

507 467

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

# O Encontro do Valente Rio Prêto com Vicente Gomes Teixeira



507

4000

## O Valente Rio Preto

Nicácio foi um guerreiro  
dispôsto, forte e valente  
foi homem que na brigada  
tirou em linha de frente  
morreu e deixou um filho  
com o nome de Vicente.

Quando Nicácio morreu  
Vicente era pequenino  
mas era dêsses que tinham  
gênio, coragem e distincão  
só praticava pra ser  
criminoso e assassino:

Assim Vicente cresceu  
nessa má inclinação  
com 15 anos de idade  
êle entrou numa questãõ  
e no fim dela deixou  
oito sem vida no chão.

Quando a mamãe dêle soube  
clamou lamentando a sina  
chamou Vicente e lhe disse  
—antes que venha a ruína  
deserta, pisa no barro  
pra ver se e mundo te ensina.

Vicente disse: mamãe  
eu sou um cabra valente  
garanto que nêste mundo  
não tem homem que me enfrente  
porque eu sou de uma raça  
que bebe sangue de gente.

P.202

CX13

517

Mas como a Senhora pediu  
vou fazer seu gesto então  
naquêl meo momento  
arrumou seu matulão  
botou-o nas costas e seguiu  
em procura do sertão.

Vicente saiu dizendo:  
—comigo não tem engalho  
e tarde encontrou um velho  
regressando do trabalho  
Vicente ali em conversa  
lhe pediu um agasalho.

Disse o velho: eu dou mas digo  
meu patrão é uma fera  
pergunta o meço: é assim  
responde o velho: é de vera  
mas pra nós não falta nada  
o que faltor Deus intera

Vicente e o velhinho  
caminharam conversando  
com meia hora depois  
Vicente foi avistando  
uma choupana onde o velho  
estava ali habitando.

Chegando na tal choupana  
o velho com atenção  
fez um jantar apressado  
e chamou Vicente então  
naquêl meo momento os dois  
jantaram à disposição.

Na hora da janta o velho  
disse: você teve sorte  
porque aqui nesta terra  
não se respeita homem forte  
pôs os pés neste caminho  
pode contar com a morte.

Porque o dono daqui  
é mesmo que Satanaz  
mata um por brincadeira  
igual um leão voraz  
todo mundo aqui respeita  
«Rio Prêto de Moraes»

Vicente disse: meu velho  
eu sei que êle é malvado  
mas o remédio dum doido  
é ontro desacerto do  
eu penso que desta vez  
êle toma o bende errado.

O velho disse: meu filho  
não tome por brincadeira  
o valente Rio Prêto  
é a fera da ribeira  
aqui todo mundo teme  
a tal fera carniceira.

O valente Rio Prêto  
nunca respeitou ninguém  
até a data presente  
ou digo e me lembro bem  
já matou noventa e nove  
só falta um para os cem.

Vicente disse: eu vou lá só apertar a mão d'ele se ele fôr brabo mesmo eu sou forçado a dizer-lhe se matou noventa e nove eu completo os cem com ele.

Quando foi no outro dia Vicente muito cedinho pegou a sua bagagem despediu-se do velhinho dirigiu-se prá fazenda buscando o mesmo caminho.

Quando Vicente chegou lá na Fazenda Floresta dirigiu-se a casa grande quebrou o chapéu na testa dizendo com seus botões —quem quiser a hora é esta

No momento que chegou bateu na porta legeiro Rio Prêto saiu fora com cara de cangaceiro olhou pra Vicente e disse: —quem e você cavalheiro?

Vicente disse: eu sou um sujeito desassombrado sou homem que na brigada nunca respeitou barbado mesmo eu sou de uma raça que não conversa fiado.

Se tem serviço pra mim vá me dizendo ligeiro Rio Prêto disse: tenho um trabalho de vaqueiro Vicente disse: eu só quero que dê pra ganhar dinheiro.

Rio Prêto nessa hora chamou um cabra velho e disse: leve êste mço para correr o cercado e na volta ensine a êle como se trata de gado.

O cangaceiro saiu viajando mais Vicente porém Vicente já ia daquilo tudo ciente dizendo consigo mesma —a coisa hoje é diferente.

Quando chegaram no mata bem no centro do cercado o cabra olhou pra Vicente e disse. cabra saindo agora eu vou ensinar-lhe como se trata de gado.

Bateu mão a um revólver atirou fogo em Vicente mas Vicente gritou: cabra hoje a coisa é diferente deu-lhe um t-befe na cara que êle enguliu um dente.

Depois meteu-lhe o revólver  
deu a descarga certa  
depois saiu arrastando-o  
por dentro da capoeira  
foi deixá-lo pendurado  
lá no mourão da porteira

Voltou pra fazenda e disse  
—deu-se agora uma novela  
seu cabra veio matar-me  
mas caiu na esparrela  
matel êle e pendurei-o  
lá no mourão da cancela.

Quando Rio Prêto ouviu  
a conversa teve pena  
disse ali com seus botões  
—é certo a culpa condena  
mandou buscar o cadáver  
por um tal Pedro Macena.

O cangaceiro partiu  
provando ser bem mandado  
e Vicente ali ficou  
no patamar encostado  
como era destemido  
nem se dava por achado.

Nisto foi chegando um negro  
prêto da côr de carvão  
veio interrogar Vicente  
mas na mesma ocasião  
Vicente lhe perguntou  
—quem é você cidadão?.

O negro disse zangado:  
—saiba que sou o vigia  
Vicente disse: se sumo  
negro da cara de glia  
que eu não sou macaco china  
pra precisar de espia

O negro nesse momento  
deu um pulo para traz  
bateu mão o rifle e disse:  
—lá vai serviço rapaz  
Vicente gritou: moleque  
vamos ver quem pede mais.

Vicente disse: safado  
cave um buraco e se seque  
por que coragem e destreza  
eu tenho bastante estoque  
você hoje aqui encontra  
tampa pra seu curriboque.

O negro também gritou  
—cabra cretino relê  
dez cabras da sua marca  
pra mim não são um café  
hoje aqui você encontra  
tôrma que dá no seu pé.

Vicente sem mais conversa  
partiu para o tal negrão  
deu-lhe uma punhalada  
que entrou até a mão  
o negro caiu lançando  
Elgo, bofe e coraçõe.

Quando o negro calu morto  
Vicente gritou lgeiro  
—meu colega Rio Prêto  
matei o seu cangaceiro  
se quiser morrer também  
salte pro meio do terreiro.

Se quiser tomar vingança  
pode saltar para fora  
para eu mostrar quem sou  
basta lutar uma hora  
e se não quiser vingar-se  
dê-me adeus que vou embora.

Rio Prêto nessa hora  
disse pra Vicente: amigo  
demore mais um pouquinho  
com você não há perigo  
basta você ir embora  
depois que almoçar comigo.

Vicente disse: eu espero  
porque sou desesombrado  
mesmo amanheci o dia  
um pouco necessitado  
o senhor me dando almôço  
eu ficarei obrigado.

Rio Prêto disse: entre  
sente-se aí no salão  
Vicente ali sem demora  
entrou sem alteração  
sentou-se em uma cadeira  
e ficou de prontidão.

Depois de cinco minutos  
Vicente ouviu um pagode  
era dez negros que vinham  
dando salto como bode  
onde no meio vinha um  
com palmo e mais de bigode

No momento que chegaram  
entraram para o salão  
nessa hora Rio Prêto  
convidou todos então  
dizendo: venham pra mesa  
para fazer refeição.

Vicente nesse momento  
falou pro chefe primeiro  
—meu amigo eu só confio  
em nosso Deus verdadeiro  
pode ir almoçar na frente  
eu irei por derradeiro

Rio Prêto nessa hora  
não quiz promover questão  
convidou ali seus cabras  
para fazer refeição  
foram almoçar e deixaram  
Vicente ali no salão.

No terminar do almôço  
sairam todos pra fora  
naquêle momento ali  
Rio Prêto sem demora  
olhou e Vicente e disse  
—pode ir almoçar agora.

Vicente pediu licença depois saiu do salão foi almoçar e deixou os cabras com o patrão sem saber que ia passar a maior contradição.

Quando elle chegou na mesa veio uma linda mocinha trazer o almoço d'ele e voltou para a cozinha de lá sorriu pra Vicente como quem solta uma linha.

Vicente nêsse momento apaixonou-se por ella ali respeitosa e perguntou o nome d'ella ella sorrindo lhe disse: —o meu nome é Florisbela.

Vicente disse: mocinha desculpe o atrevimento eu quero saber se dá-me sua mão em casamento ella respondeu que dava ali no mesmo momento.

Vicente naquela hora puxou com muito cautela a pena e fez um bilhete com a frase linda a bella dobrou com muita atenção depois entregou a ella.

O bilhete ia dizendo pela seguinte razão: —se quiser fugir comigo é esta a occasião me diga porque a noite eu lhe espero no portão.

Quando ella leu o bilhete sorriu e disse a Vicente —não tenha medo que eu estou de tudo ciente porém ante prevenido que o meu pai é valente.

Vicente lhe respondeu: —bravura a mim não espanta chegou-se pra junto d'ella brabo que só salamanta deu-lhe um beijo no pescôo que quasi tora a garganta.

Quando ausentou-se dali foi direto ao salão na chegada deu um grito —pronto as ordens meu patrão se quiser alguma coisa e esta a occasião.

Rio Prêto disse a elle: —deixe de seu desespero você vai ficar comigo trabalhando de vaqueiro pra você aqui tem tudo roupa, comida e dinheiro.

Rio Prêto nessa hora  
com prazer deu no momento  
um quarto para Vicente  
fazer o seu aposento  
e um cavalo arreiado  
com todo seu ornamento.

Vicente ficou ali  
no dito quarto hospedado  
dizendo com seus botões  
—é triste o meu resultado  
a filha de Rio prêto  
deixou-me impressionado.

Nêsse mesmo dia à noite  
Vicente se agasalhou  
quando bateu 11 horas  
êle urgente despertou  
foi buscar o seu cavalo  
e no momento salou.

Quando se lou o cavalo  
monteu com disposição  
e saiu por traz do muro  
prestando bem atenção  
foi esperar a mocinha  
recoastado no portão.

Quando êle estava esperando  
já um pouco impaciente  
ouviu por detraz do muro  
com voz baixa e comovente  
uma pessoa chamando  
pelo nome de Vicente.

Vicente, ao ouvir a voz  
correu para junto dela  
meditando ali consigo  
—meu Deus será mesmo ela?  
porém naquêle momento  
foi avistando a donzela.

Quando êle viu a donzela  
deu-lhe um aperto de mão  
dizendo: minha querida  
anjo do meu coração  
monta aqui no meu cavalo  
e dá adeus ao sertão.

A môça nêsse momento  
lamentava a sorte dela  
Vicente sem perder tempo  
disse: vens cá minha bela  
montou-se no seu cavalo  
e foi embora com ela.

Aqui vou deixar os jovens  
viajando incontinentemente  
pra falar em Rio Prêto  
com seu gênio de serpente  
quando amanheceu o dia  
que não encontrou Vicente.

Desconfiando a parada  
foi no quarto da donzela  
não achando ela exclamou:  
-meu Deus que guarda singela  
Vicente saiu fugido  
e carregou Florisbela

Porém eu vou atraz dêle  
comigo êle encontra trança  
pegou no búzio dizendo:  
—hoje aqui ninguém descansa  
deu um apito chamando  
seus cabras de confiança.

Chegou «Manoel Parafuso»  
e «João Torado no Grosso»  
«Jararaca» e «Caninana»  
e um tal «Pirão Ensoço»  
quando souberam a notícia  
ficou tudo em alvoroço.

—Rio Prêto disse: vamos  
prender o tal do Vicente  
só quero que vá comigo  
o cabra que fôr valente  
eu quero mostrar agora  
como é que se mata gente.

Rio Prêto ali saiu  
fedendo a tôda murrinha  
botou um cêrco em Vicente  
por um stalho que tinha  
foi acompanhar os jovens  
no outro dia a tardinha.

Quando êle avistou Vicente  
gritou pra êle ligeiro:  
—não estremeça que morre  
seu bandido forasteiro  
solte as armas e não se cresça  
se renda prisioneiro.

Vicente sorriu e disse:  
—vou acabar com a soma  
se o diabo botar em mim  
na minha volta êle broma  
prepare-se Rio Prêto  
que desta vez perde a goma.

Mandou a moça amparar-se  
em uma árvore copada  
e bateu mão suas armas  
como fera endiabrada  
e os capangas do brabo  
deram comêço a brigada

Com meia hora de luta  
Parafuso se acabou  
João Torado no Grosso  
no meio de luta arribou  
Caninana esmoreceu  
Jararaca desertou.

E o tal Pirão Ensoço  
brigava entusiasmado  
Vicente meteu-lhe fôgo  
êle caiu estirado  
Vicente gritou dizendo:  
—morreste cabra safado.

Aí disse a Rio Prêto  
—velho queixo de tamanco  
não corra nem esmoreça  
vamos topar o barranco  
se você perder a luta  
vai se chamar Rio Branco.

Quando Rio Prêto viu  
a desgraça em sua frente  
correu e chegando em casa  
gritou desimpaciente  
—apareça aqui o cabra  
que disse que eu sou valente

Quando êle disse assim  
Vicente vinha chegando  
avistando Rio Prêto  
foi logo lhe pergundo  
—se está com raiva de mim  
vá logo me explicando

Se tiver raiva de mim  
vai se acabar no momento  
e também se não me der  
sua filha em casamento  
Rio Prêto disse: eu dou  
com todo contentamento.

Rio Prêto ficou triste  
porque na luta perdeu  
com 4 dias depois  
trancou-se no quarto seu  
devido a grande tristeza  
tomou veneno e morreu.

Com cinco dias Vicente  
— sua jovem fagueira  
receberam o sacramento  
— sem usar de cancela  
lutaram e teve a vitória  
O trovador Oliveira. —FIM

2909  
Coutinho

# **Dditora Luzeiro do Norte**

Travessa de São José n°- 87-Recife Pe

Insc. — 27726 — Fone — 42136

## **Diretor: João José da Silva**

A maior organização poética popular do País  
tambem a única no Estado.

Os produtos desta conceituada firma  
encontram-se nos seguintes revendedores:

Manoel Caboclo e Silva - R. Todos os  
Santos 263 Juazeiro do Norte Ceará.

**Antônio Alves da Silva-R. Clo-  
doaldo de Freitas 707 Terezina Piauí.**

Benedito Antônio Matos-Café São Miguel Mercado  
Público-Fortaleza Ceará.

Severino Semeão de Melo-Rua Alto da Vitória  
47-João Paulo-São Luiz Maranhão.

Maria Amélia da Silva-R Coronel Es-  
têvam 1325-Alecrim Natal - R G. Norte.

Artur Perreira Sales - R Paissandú 253  
Ponta Grossa-Maceió Alagoas.

Rodolfo Coelho Cavalcanti-R Alvarenga  
Peixoto 158-Liberdade Salvador Bahia.

Maria Arruda de Athayde-R. São Miguel  
172 Caruaru Pe.

Emiliano José de Souza Campos-Mer-  
cado de São José Recife Pe

José Alves Pontes-R Prefeito Manoel  
Simões 20 Guarabira Paraíba

SNB